



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



MARIA FERNANDA COELHO DINIZ

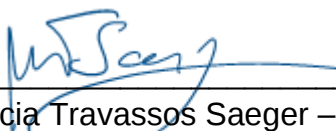
**O USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE
DE SANTANA DE MANGUEIRA/PB**

**MAMANGUAPE/PB
2022**

MARIA FERNANDA COELHO DINIZ

**O USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE
DE SANTANA DE MANGUEIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profª Drª Márcia Travassos Saeger – UFPB
Orientador(a)/Presidente



Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2022

O USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE SANTANA DE MANGUEIRA/PB

Maria Fernanda Coelho Diniz – UFPB – fernanda.diniz2009@hotmail.com

Profª Drª Márcia Travassos Saeger – UFPB – marcia@ccae.ufpb.br

Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB – julieneosias@gmail.com

Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB – thalesufpb@gmail.com

RESUMO

As mídias sociais têm se tornado fundamentais para o ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, em especial nas aulas de língua inglesa. O uso de mídias como vídeos, áudios, plataformas de comunicação e redes sociais tem contribuído para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando um maior contato com a cultura inglesa e a integração entre professores e alunos. Nesse contexto, esse estudo tem por objetivo identificar o uso de mídias sociais nas aulas de língua inglesa no auxílio da aprendizagem dos alunos. A pesquisa, classificada como descritiva e de campo, foi realizada junto a estudantes do ensino médio de uma escola pública na cidade de Santana de Mangueira. Os resultados revelaram que as mídias sociais estão presentes nas aulas de língua inglesa, sendo as redes sociais utilizadas em maior frequência. Contudo, apesar de os estudantes terem acesso a estas mídias, nem todos identificaram o uso destes recursos nas aulas de língua inglesa. A pesquisa possibilitou identificar ainda que os participantes da pesquisa acessam frequentemente a internet e as mídias sociais, sendo esta uma realidade que deve ser explorada de modo a integrar o uso de mídias sociais em todas as turmas de língua inglesa.

Palavras-chave: Mídias sociais. Língua Inglesa. Ensino médio.

ABSTRACT

Social media have become fundamental for teaching and learning in the classroom, especially in English language classes. The use of media such as videos, audios, communication platforms and social networks has contributed to improving the teaching and learning process, enabling greater contact with English culture and integration between teachers and students. In this context, this study aims to identify the use of social media in English language classes as help to students' learning. The research, classified as descriptive and field, was carried out with high school students from a public school in the city of Santana

de Manguera. The results revealed that social media are present in English language classes, with social networks being used more frequently. However, although students have access to these media, not all of them identified the use of these resources in English language classes. The research also made it possible to identify that the research participants frequently access the internet and social media, which is a reality that should be explored in order to integrate the use of social media in all English language classes.

Keywords: Social media. English language. High school.

1 INTRODUÇÃO

O uso das mídias sociais na vida do ser humano tem se tornado cada vez mais comum, em diferentes segmentos, incluindo o campo da educação. Recuero (2011, p. 01) conceitua mídia social como uma “ferramenta de comunicação que permite a emergência das redes sociais”. Por sua vez, Bradley e McDonald (2013, p. 26) entendem que esta ferramenta é “um ambiente online criado com o propósito da colaboração em massa”.

Para que isso aconteça, Recuero (2011) entende ser necessário que a lógica seguida pela mídia de massa, em que um emite para todos, mude, passando a ser utilizada a lógica da participação, em que muitas pessoas emitam e recebam de outras pessoas. Dessa forma, para a autora,

mídia social, assim, é social porque permite a apropriação para a sociabilidade, a partir da construção do espaço social e da interação com outros atores. Ela é diferente porque permite essas ações de forma individual e numa escala enorme. Ela é diretamente relacionada à Internet por conta da expressiva mudança que a rede proporcionou (RECUERO, 2011, p. 01).

Clementi et al. (2017) apontam diferentes tipos de mídias sociais, a exemplo de redes sociais, *blogs*, *microblogging* (atualizações curtas postadas pelos usuários), *wikis*, além de sites para comunicação de conteúdos em vídeos, slides, imagens, etc.

Levando em consideração as definições e possibilidades de mídias sociais, podemos compreender que elas têm se tornado cada vez mais presentes nas escolas. Por conseguinte, se faz necessário compreender até que ponto o seu uso tem auxiliado na aprendizagem dos alunos.

Isto porque é importante considerar que o uso destas mídias a partir de dispositivos tecnológicos irá atender aos seus propósitos pedagógicos se houver um planejamento prévio, tomando como base as necessidades de cada disciplina.

Além disso, o conhecimento sobre estas mídias por parte de professores e alunos é fundamental, o que requer, sobretudo dos professores, o devido preparo. Nesse sentido, Machado (2019) aponta sobre a necessidade de preparação dos professores para o uso das tecnologias na sala de aula, destacando o uso de mídias como Facebook, Instagram e WhatsApp.

Nesse aspecto, e considerando especificamente o contexto da aprendizagem de língua inglesa, a presente pesquisa tem como objetivo identificar o uso de mídias sociais nas aulas de língua inglesa no auxílio da aprendizagem dos alunos. Para tanto, a pesquisa foi realizada em uma escola pública da cidade de Santana de Mangueira, junto a alunos de língua inglesa do Ensino Médio.

Quanto à estrutura, a pesquisa está dividida em cinco seções. Na primeira, são apresentados os aspectos introdutórios da pesquisa, objetivo e justificativa. O referencial teórico, apresentado na segunda seção, aborda o conceito de mídias sociais e seus usos na educação, além de discorrer sobre o ensino de língua inglesa. Os procedimentos metodológicos da pesquisa são apresentados na terceira seção, seguidos da apresentação e análise dos resultados. Já as considerações finais são apresentadas na quinta seção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MÍDIAS SOCIAIS E SUA UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

O processo educacional tem se desenvolvido cada vez mais ao longo dos tempos, sobretudo a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) dentro da sala de aula. Nesse contexto, as escolas que ainda fazem uso apenas da lousa para as aulas necessitam buscar inovação para os processos de ensino e aprendizagem.

A esse respeito, Pereira e Borges (2011, p. 949) defendem que “as escolas precisam conviver e adaptar-se a mudanças ocorridas dentro e fora

delas”. Nesse sentido, hoje podemos colocar como referência o uso das mídias sociais nas aulas e seu impacto no processo de ensino e aprendizagem. Elas possuem grande importância na atualidade, sobretudo quando o uso destes recursos é cada vez maior.

Recuero (2011, p. 1) conceitua mídia social como “aquela ferramenta de comunicação que permite a emergência das redes sociais”. Por sua vez, Gasque (2016, p. 15) entende que ela se constitui em “um espaço de exposição para postagem de arquivos e informações do usuário, sem gerar relacionamento direto com outro indivíduo”.

Considerando que as mídias sociais permitem a emergência das redes sociais, Gasque (2016) aponta, a respeito destas, que o diferencial em relação às primeiras é que há interação entre o usuário e outras pessoas.

No âmbito da educação, essas ferramentas proporcionam um desenvolvimento significativo não apenas da vida estudantil, mas da própria comunicação entre as instituições e seus públicos. Nesse sentido, Pereira e Borges (2011, p. 949) argumentam que “as mídias sociais se apresentam como uma das possibilidades de viabilizar a comunicação entre as instituições de ensino e as pessoas, auxiliando no cumprimento do papel dessas instituições na sociedade”.

Considerando a importância das mesmas dentro da sala de aula, é necessário levar em questão a importância da utilização das mesmas tanto pelos alunos quanto pelos professores. Nesse aspecto, é importante destacar a necessidade de os professores conhecerem estas mídias e as possibilidades de sua utilização dentro da sala de aula, porque se eles não se prepararem, o processo não é realizado de forma produtiva. A esse respeito:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores (MERCADO, 1999. p. 12).

Por sua vez, Batista (2016) destaca a importância da mediação do professor, uma vez que o simples uso de tecnologias na sala de aula não

garantirá o devido aproveitamento destas para a aprendizagem dos alunos. Assim:

Um aparelho de última geração não garante o aprendizado do estudante, o que torna essencial a figura do professor nesse processo. Quando o equilíbrio é encontrado, o uso de equipamentos, *softwares* e mídias contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e auxiliam os professores a despertar a curiosidade dos estudantes (BATISTA, p. 26, 2016).

Sendo assim, é possível perceber a importância do processo de formação continuada dos professores, para se adaptarem às novas tecnologias dentro das salas de aula. Sobre isso, Weinert (2011, p. 53) afirma:

No ambiente escolar, os objetivos se modificam. Já não é mais suficiente “ensinar por ensinar”. Sem metas a serem atingidas, a simples transmissão de informações não é válida se não agregar conhecimento. Considerando que as tecnologias são parte integrante do dia-a-dia das crianças e adolescentes, é responsabilidade dos gestores e professores acolhê-las como aliadas em seu trabalho, utilizando-as como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem e também formando para o uso correto dessas tecnologias.

Com o uso potencial da tecnologia, a velocidade da aprendizagem, por exemplo, tornou-se mais rápida. Assim sendo, a tecnologia no campo educacional veio para ajudar docentes e alunos a aprimorarem as suas capacidades de aprendizagem, dinamizando o processo educativo.

Em se tratando de possibilidades de utilização das mídias sociais, Pereira e Borges (2011) e Clementi et al. (2017) apontam como exemplos as redes sociais (Twitter, YouTube, Facebook, Instagram), *blogs*, *microblogging*, *wikis*, além de sites para a comunicação de conteúdos em vídeos, slides ou imagens.

Para os referidos autores, o número de usuários destes vários tipos de mídias sociais é cada vez maior, seja para se manterem atualizados, para interação com outros usuários ou para buscar informações diversas.

Nesse sentido, considerando a vasta participação nestas redes, o conhecimento sobre as possibilidades de interação e de compartilhamento de conteúdos que cada uma delas oferece é fundamental para o devido planejamento das atividades em sala de aula.

2.2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A língua inglesa (LI) desponta, cada dia mais, como de significativa importância no mundo atual. Oliveira (2017, p. 2) ressalta que a LI é “considerada a língua global dos tempos contemporâneos, é uma ferramenta cada vez mais necessária para a comunicação entre os povos”.

O ensino do inglês tem se tornado cada dia mais importante, dentro das escolas, sendo fundamental observar não apenas questões relacionadas à gramática, mas também questões sociais e culturais.

Siqueira (2011, p. 90) entende que o ensino de LI “demanda uma visita diária a novas fronteiras, que, por sua vez, geram novas prioridades, dentre as quais as pedagogias mais adequadas para tal realidade”. Por sua vez, Silva (2019, p. 160) argumenta que para o ensino de LI, nos tempos atuais, “estabelece-se como desafio a implementação de práticas pedagógicas que ressignifiquem o ensino de língua inglesa, tendo, por conseguinte, como enfoque o seu caráter híbrido e multifacetado”.

O aprendizado da língua inglesa é apontado como de significativa relevância diante das várias possibilidades que apresenta, seja pelo desenvolvimento individual e profissional dos sujeitos, ou por oportunizar a interação com outros povos e diferentes culturas. A esse respeito, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) apresenta:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias (BNCC, 2017, p. 241).

Nesse contexto, é necessário levar em consideração as diferentes possibilidades encontradas para o ensino de LI, sobretudo considerando o papel desempenhado pelas tecnologias de informação e comunicação nesse processo. Assim, o ensino do idioma deve contemplar recursos que propiciem o contato com vários aspectos relacionados ao idioma, viabilizando o conhecimento do inglês a partir de uma perspectiva heterogênea.

Apesar do contato cotidiano por meio da música, filmes, séries, etc. que a maioria dos alunos já estabelece com as diversas variedades da língua inglesa, o enfoque à pluralidade do idioma no contexto escolar ainda precisa ser mais fortalecido. A impressão é a de que existem mundos dicotômicos no que tange ao contato dos alunos com o inglês na escola, pois, nela, os alunos geralmente se relacionam com um idioma caracterizado por sua homogeneidade, engessamento e padronização, enquanto nas práticas cotidianas, eles interagem com sua pluralidade (SILVA, 2019, p. 167).

Ainda sobre as possibilidades de utilização de recursos tecnológicos e digitais nas aulas de língua inglesa, Denardi, Marcos e Stankoski (2021) apontam o uso de plataformas para as aulas online, recursos para apresentação de conteúdos e elaboração de atividades, aplicativos para comunicação entre alunos e docentes, plataformas para avaliações e ferramentas para edição ou produção de vídeos.

Dentre essas possibilidades, podemos destacar redes sociais como WhatsApp, Facebook, Instagram, YouTube, sites específicos para a produção, edição e compartilhamento de imagens, vídeos, áudios ou slides. Tais possibilidades se constituem em diferentes mídias sociais apontadas como recursos que podem ser utilizados em aulas do inglês.

Contudo, quando confrontadas as possibilidades de ensino de LI na escola pública e na escola particular, é possível perceber que existe uma diferença significativa no acesso a recursos materiais e tecnológicos no contexto das escolas públicas.

Nessa perspectiva, é necessário entender o ensino do inglês dentro das escolas públicas, que, por vezes, não dispõem de recursos e ferramentas que possibilitem essa troca de conhecimentos e da aprendizagem dos alunos.

A esse respeito, Oliveira (2017) ressalta que as expectativas de estudantes sobre o aprendizado da língua inglesa, seja por meio de letras de músicas, filmes, conhecimento de outras culturas e até mesmo oportunidades profissionais acabam frustradas por problemas como falta de material didático, carga horária reduzida de professores, desprestígio da disciplina e a ausência de uma formação adequada docente para o ensino mediado por tecnologias.

Some-se a isso a realidade vivenciada por estudantes da escola pública, que muitas vezes não possuem recursos financeiros que lhes possibilitem ter

acesso a cursos de idiomas fora da escola, como alternativa para superar esses obstáculos.

Devido a tantos obstáculos que cercam o ensino de língua inglesa nas escolas regulares, os falantes brasileiros com boa proficiência linguística terminam sendo os que geralmente buscaram cursos fora da escola, como os institutos de idiomas, professores particulares ou, para os mais abastados, programas de intercâmbio e viagens ao exterior. Raros são os casos de cidadãos fluentes em inglês, por exemplo, que adquiriram o idioma através das aulas regulares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (OLIVEIRA, 2017, p. 3).

Esta realidade reforça ainda mais a necessidade de revisão nos processos de ensino-aprendizagem na escola pública, visando não apenas a superação desses obstáculos, mas também a melhoria das aulas, adequando-as, cada vez mais, ao contexto atual, em que os alunos possuem ampla familiaridade com a tecnologia, notadamente a partir do uso de mídias sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é classificada como uma pesquisa descritiva e de campo, com o objetivo de identificar o uso de mídias sociais nas aulas de língua inglesa no auxílio da aprendizagem dos alunos.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), a pesquisa descritiva "visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis". Os autores afirmam ainda que a pesquisa de campo "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59).

A pesquisa foi realizada com estudantes do ensino médio de uma escola pública na cidade de Santana de Mangueira. A coleta de dados se deu a partir da aplicação de um questionário com alunos do ensino médio. O instrumento de coleta foi elaborado na plataforma *Google Forms* e enviado em meio digital, contendo apenas perguntas objetivas.

Quanto à sua estruturação, o questionário foi composto por perguntas voltadas para a elaboração do perfil dos respondentes e por questões referentes ao objeto da pesquisa, sendo todas elas objetivas. A escolha pelo questionário com os alunos se deu em razão do elevado número de participantes da pesquisa.

A composição da amostra da pesquisa, obtida por acessibilidade, é apresentada na tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Composição da amostra de estudantes da pesquisa

SÉRIE	TOTAL DE ALUNOS	RESPONDENTES	%
1º	33	13	39,40
2º	28	23	82,14
3º	30	19	63,33
TOTAL	91	55	60,44

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os dados coletados com os questionários foram analisados por uma abordagem quantitativa, com apresentação de resultados em tabelas e gráficos.

Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que a pesquisa quantitativa é voltada para a descrição de dados, a partir de uma amostra, fundamentada em um trabalho estatístico.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a identificação do perfil dos 55 respondentes estudantes, foram elaboradas questões referentes ao gênero, idade, série que estavam cursando à época da pesquisa, tempo em que estudam na escola e se eram residentes da cidade de Santana de Mangueira ou não.

Os resultados referentes a essas questões são apresentados na tabela 2, indicando as frequências absoluta (*n*) e relativa (%).

Tabela 2 – Perfil dos estudantes participantes da pesquisa

Gênero		
	<i>n</i>	%
Feminino	26	47,3
Masculino	29	52,7
Idade (anos)		
	<i>n</i>	%
14 anos ou menos	0	0,0
15	4	7,3
16	16	29,1

17	21	38,2
18	10	18,2
19	3	5,5
20 anos ou mais	1	1,8
Série		
	<i>n</i>	%
1º	13	23,6
2º	23	41,8
3º	19	34,5
Tempo que estuda na escola (anos)		
	<i>n</i>	%
1	13	23,6
2	13	23,6
3	17	30,9
4	5	9,1
5	1	1,8
Mais de 5	6	10,9
Reside na cidade de Santana de Mangueira		
	<i>n</i>	%
Sim	49	89,1
Não	6	10,9

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

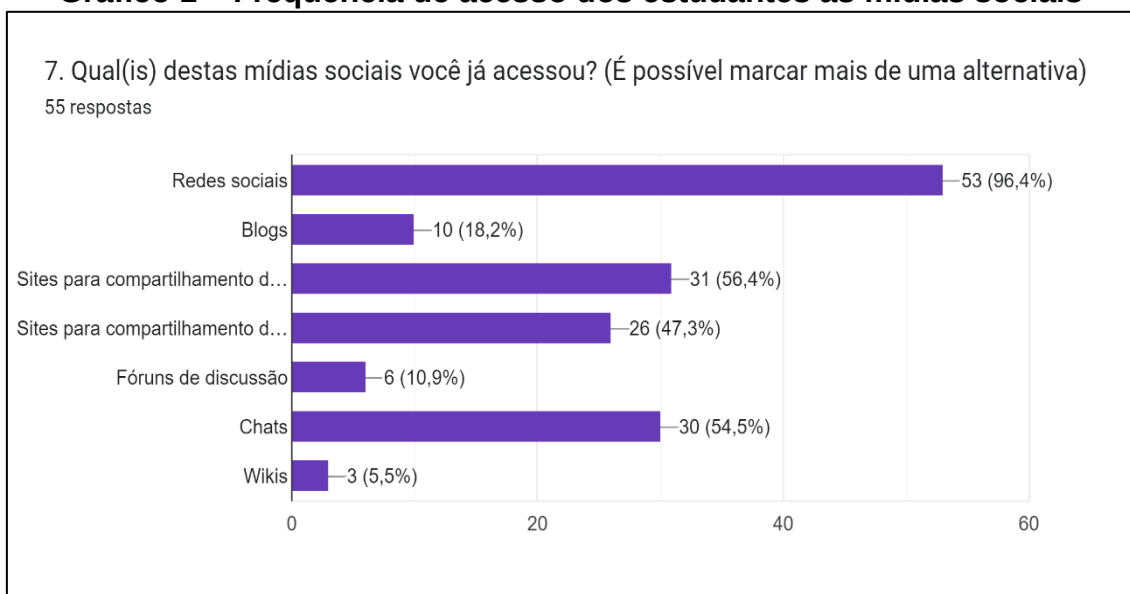
Quando questionado aos estudantes sobre a frequência de acesso à internet, 54 responderam acessar diariamente a internet, o que corresponde a 98,2% dos respondentes. Apenas um estudante afirmou acessar poucas vezes por semana, e as opções "raramente" ou "nunca" não foram assinaladas por nenhum dos respondentes.

Foi questionado aos estudantes sobre o seu acesso a mídias sociais, dentre as opções de redes sociais, *blogs*, sites para compartilhamento de vídeos ou de imagens, fóruns de discussão, *chats* e *wikis*.

É importante ressaltar que os respondentes poderiam assinalar mais de uma alternativa nesta questão. Os resultados das respostas a esta questão são apresentados no gráfico 1.

Observou-se que todas as opções apresentadas nesta questão foram assinaladas, sendo as redes sociais, sites para compartilhamento de imagens e os *chats* as opções assinaladas com maior frequência, enquanto os *blogs*, fórum de discussão e *wikis* são acessados com menos frequência pelos respondentes.

Gráfico 1 – Frequência de acesso dos estudantes às mídias sociais



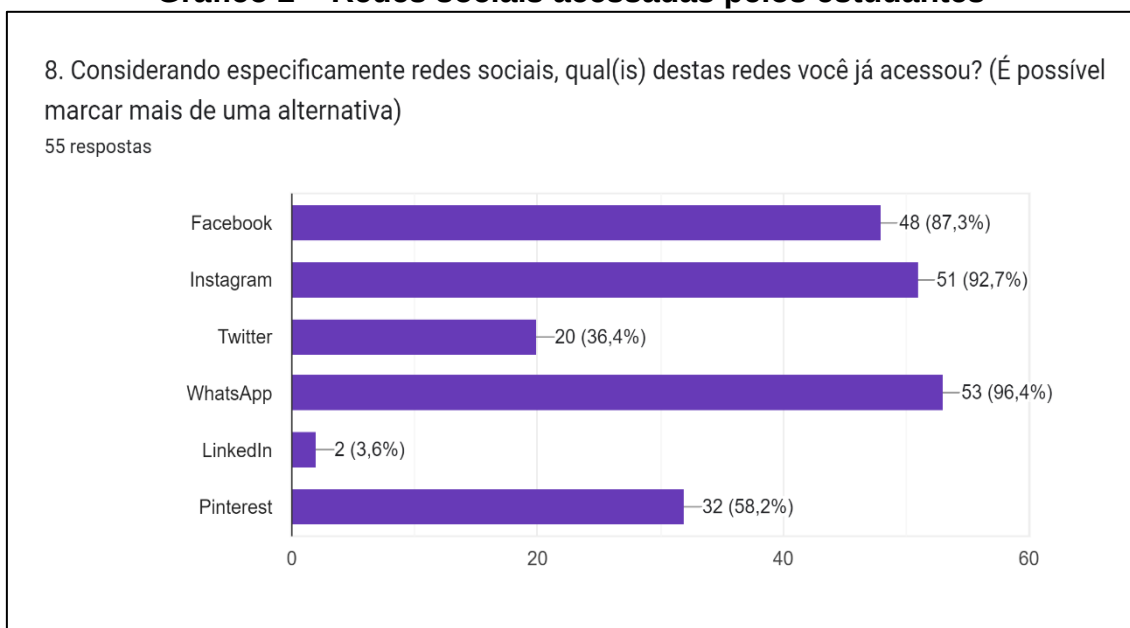
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As mídias sociais acessadas pelos estudantes convergem com aquelas apontadas por Pereira e Borges (2011) e Clementi et al. (2017), bem como com as mídias que podem ser usadas para o ensino de língua inglesa, conforme apontam Denardi, Marcos e Stankoski (2021).

Quando questionado aos alunos quais as redes sociais que já haviam acessado, dentre as opções Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp, LinkedIn e Pinterest, sendo possível assinalar mais de uma alternativa, observou-se que as redes mais acessadas pelos alunos participantes da pesquisa são WhatsApp e Instagram. O gráfico 2 ilustra as respostas dessa questão.

Considerando que o objetivo da pesquisa é identificar em que medida o uso de mídias sociais nas aulas de língua inglesa tem auxiliado na aprendizagem dos alunos, foi questionado com que frequência são utilizados recursos tecnológicos durante as aulas de LI.

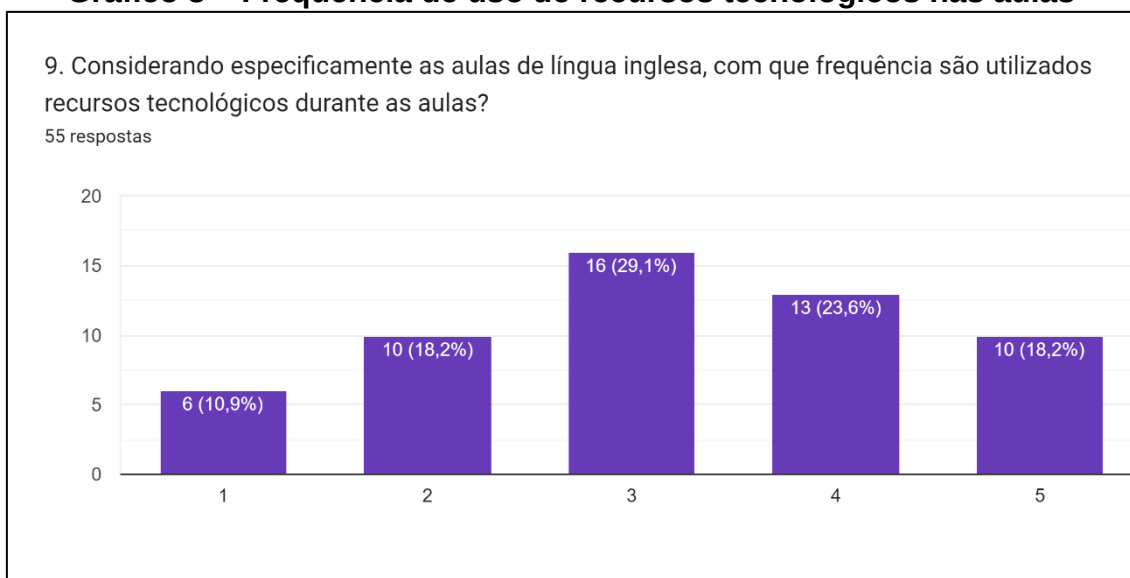
Gráfico 2 – Redes sociais acessadas pelos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para responder a esta questão, os alunos deveriam assinalar a frequência de uso entre os números 1 e 5, sendo 1 atribuído a "nunca utiliza" e 5 correspondente a "sempre utiliza". O gráfico 3 ilustra o resultado das respostas a esta questão.

Gráfico 3 – Frequência de uso de recursos tecnológicos nas aulas

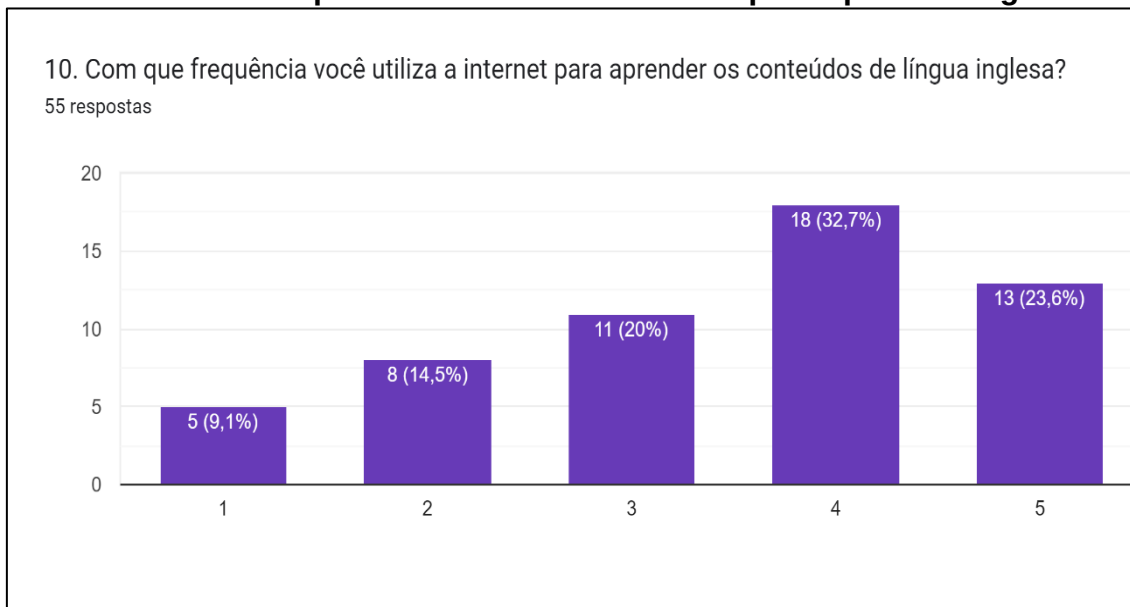


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Foi questionado ainda com que frequência os estudantes utilizam a internet para aprender os conteúdos de língua inglesa, considerando-se as

mesmas opções de frequência. Identificou-se que todas as opções foram assinaladas, conforme pode ser observado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Frequência de acesso à internet para aprender inglês



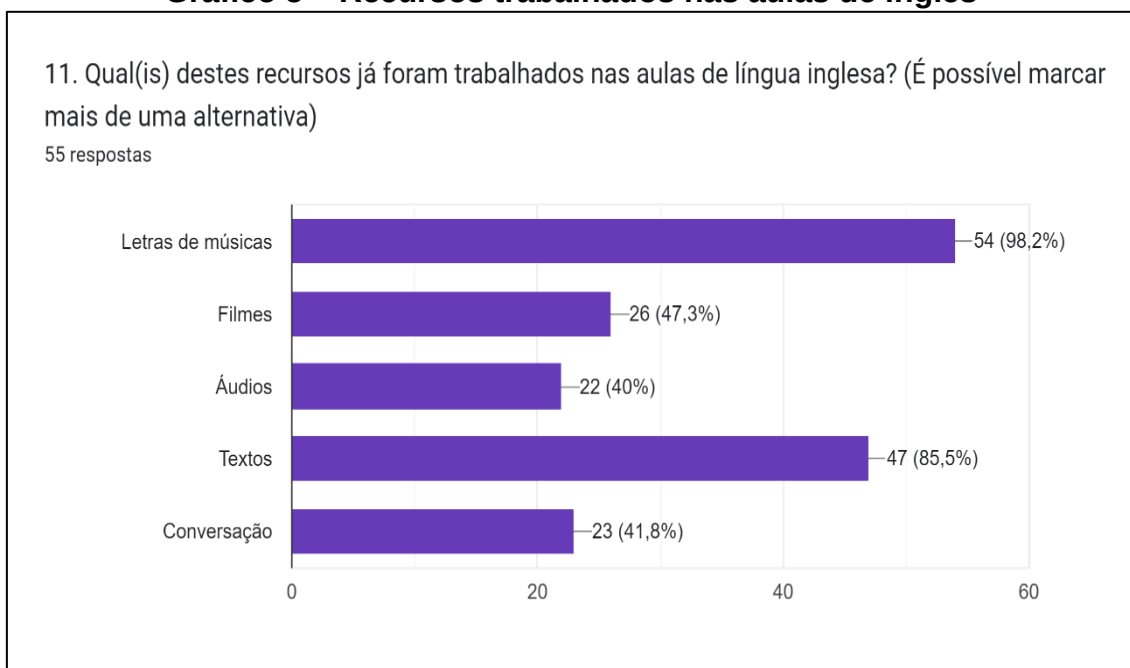
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dentre as cinco opções, 18 estudantes assinalaram frequência 4 e 13 estudantes assinalaram frequência 5, indicando que mais da metade dos estudantes utilizam a internet com uma frequência significativa para aprender conteúdos de língua inglesa.

Contudo, foi possível identificar que, apesar de representarem a minoria dos respondentes, existem estudantes que nunca acessam a internet ou o fazem com pouca frequência para buscar aprender conteúdos de língua inglesa, o que sinaliza a necessidade de incentivá-los para o uso da internet e de seus diferentes recursos para o aprendizado do idioma.

Buscou-se também identificar quais os recursos que já foram trabalhados nas aulas de língua inglesa, dentre as opções de letras de músicas, filmes, textos, áudios e conversação. Nesta questão, cujos resultados são apresentados no gráfico 5, os estudantes poderiam assinalar mais de uma alternativa.

Gráfico 5 – Recursos trabalhados nas aulas de inglês



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

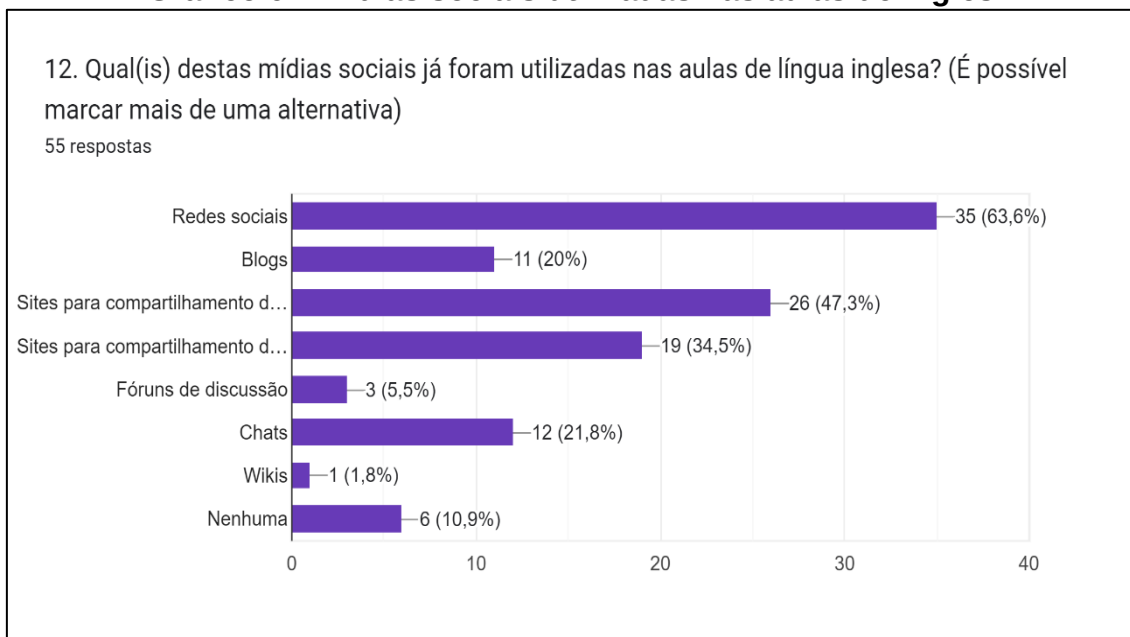
Para além dos recursos utilizados, buscou-se ainda identificar quais as mídias sociais já trabalhadas especificamente nas aulas de língua inglesa. A identificação dessas mídias se deu a partir das pesquisas de Pereira e Borges (2011) e Clementi et al. (2017).

Os resultados revelaram que as mídias sociais mais utilizadas nas aulas de língua inglesa foram as redes sociais e sites para compartilhamento de vídeos e imagens, como pode ser observado no gráfico 6.

É importante destacar que seis alunos informaram que nenhuma mídia social foi utilizada nas aulas de inglês. Este dado levou a necessidade de cruzamento das respostas desta questão e daquela que buscou identificar a frequência de acesso as mídias sociais por parte dos estudantes.

Identificou-se que todos os estudantes indicaram ao menos uma mídia social que já tinham acessado, entretanto, nem todos conseguiram identificar a utilização destas mesmas mídias nas aulas de língua inglesa.

Gráfico 6 – Mídias sociais utilizadas nas aulas de inglês



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Foi questionado aos alunos com que frequência eles gostariam que fossem utilizados recursos tecnológicos durante as aulas de língua inglesa. Conforme pode ser observado no gráfico 7, a maioria dos respondentes assinalou a frequência máxima.

Gráfico 7 – Frequência desejada para uso de recursos tecnológicos nas aulas de inglês

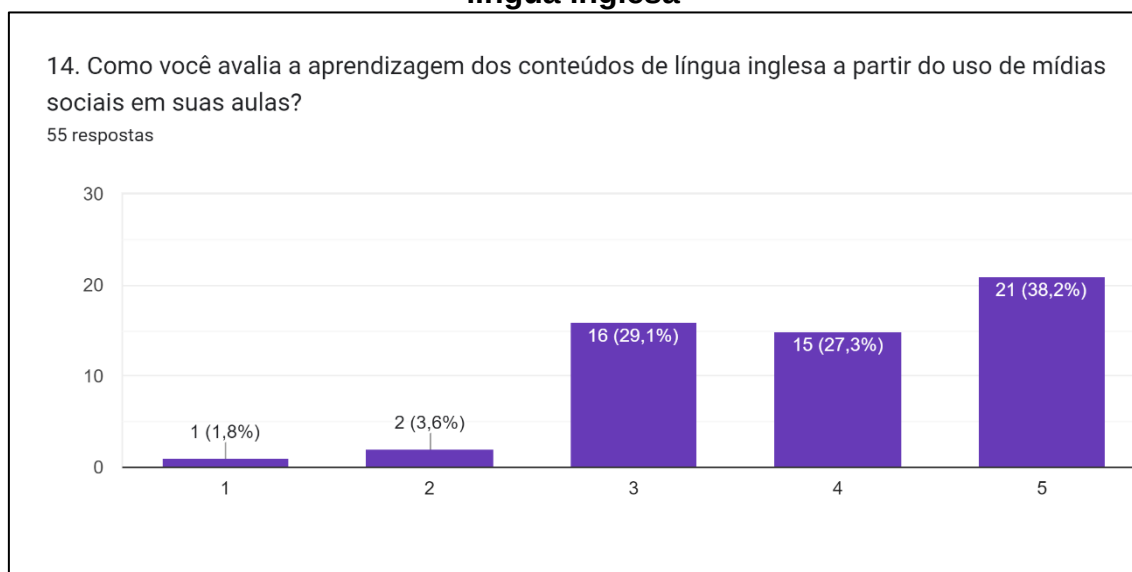


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Chama atenção que um dos estudantes assinalou que nunca gostaria de que fossem utilizados recursos tecnológicos nas aulas de inglês, assinalando a frequência 1, o que nos leva a questionar o porquê de esse aluno não desejar o uso destas ferramentas dentro da sala de aula, mesmo afirmando que as utiliza no dia a dia.

Por fim, foi questionado aos estudantes como eles avaliam a aprendizagem dos conteúdos de língua inglesa a partir do uso de mídias sociais durante as aulas. Dentre as opções, os estudantes poderiam assinalar os níveis de 1 a 5, sendo um correspondente a "não influencia" e cinco correspondente a "muito importante". Conforme pode ser observado no gráfico 8, a maior parte dos respondentes considera que o uso de mídias sociais nas aulas é muito importante para a aprendizagem dos conteúdos de língua inglesa.

Gráfico 8 – Influência do uso de mídias sociais para a aprendizagem da língua inglesa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados identificados a partir desta questão revelam a importância que uso de tecnologias digitais a exemplo das mídias sociais tem na aprendizagem da língua inglesa, corroborando com as pesquisas de Siqueira (2011) e Silva (2019), que retratam a importância da revisão de práticas pedagógicas para a ressignificação do ensino da língua inglesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço das tecnologias tem proporcionado um impacto significativo na sociedade, o que também se aplica ao contexto da educação. Nesse sentido, a inserção da tecnologia nas aulas tem proporcionado avanços relevantes para a aprendizagem dos estudantes, destacando-se o uso das mídias sociais nesse processo.

Nesse contexto, essa pesquisa apresentou como objetivo identificar em que medida o uso de mídias sociais nas aulas de língua inglesa tem auxiliado na aprendizagem dos alunos, realizando-se uma pesquisa junto a alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Santana de Mangueira.

A pesquisa revelou que todos os alunos participantes possuem acesso à internet e já acessaram ao menos uma mídia social. Entretanto, quando analisado o uso destas mídias especificamente nas aulas de língua inglesa, verificou-se que existem estudantes que apontaram nunca terem utilizado esses recursos.

A pesquisa permitiu identificar também que existem mídias sociais que são pouco utilizadas nas aulas de língua inglesa, a exemplo de *blogs*, fóruns de discussão e *wikis*, sendo estas últimas ferramentas que permitem a construção colaborativa de conteúdos, mas que são pouco exploradas. As redes sociais se destacam como as mídias mais utilizadas, o que pode ser associado aos conhecimentos que os alunos possuem dessas mídias, devido ao uso cotidiano, para além das aulas.

Considerando que esta pesquisa foi realizada em uma escola pública, é importante destacar ainda que a alta frequência de acesso à internet e às mídias sociais indica que o público respondente da pesquisa não encontra limitações de acesso, ou que elas não são significativas, o que pode ser refletido como um aspecto positivo.

Nesse sentido, é necessário refletir sobre como essas mídias podem ser utilizadas dentro da sala de aula e como as mesmas são colocadas, fazendo com que o uso dessas ferramentas de comunicação produza frutos positivos no processo de aprendizagem do aluno.

Entretanto, esta não pode ser entendida como uma realidade de alunos de todas as escolas públicas, sobretudo dada a delimitação do campo de

pesquisa. Com isso, diante da importância da utilização de mídias sociais para o ensino de língua inglesa, bem como de outras matérias, sugere-se a realização desta pesquisa em outras escolas da região, de modo a identificar a existência ou não de convergência destes resultados.

REFERÊNCIAS

BATISTA, R. R. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016.

BRADLEY, A. J.; MCDONALD, M. P. **Mídias sociais na organização**: como liderar implementando mídias sociais e maximizar os valores de seus clientes e funcionários. São Paulo: MBooks, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CLEMENTI, J. A.; SANTOS, F.; FREIRE, P. S.; BASTOS, L. C. Mídias sociais e redes sociais: conceitos e características. In: I Seminário de Universidades Corporativas e Escolas de Governo. **Anais...** Florianópolis/SC, 2017.

DENARDI, D. A. C.; MARCOS, R. A.; STANKOSKI, C. R. Impactos da pandemia da COVID-19 nas aulas de inglês. **Ilha do Desterro**, v. 74, n. 3, p. 113-143, Florianópolis, set./dez., 2021.

DIAS, J. S.; FERREIRA, S. L. Mídias sociais, educação e formação docente. **Educação**, n. 1, v 2, p. 81–90, 2013.

GASQUE, K. C. G. D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, n. 10, v. 2, 2016.

MACHADO, L. C. **A utilização das mídias sociais na educação**: Facebook, Instagram e WhatsApp. Trabalho Final de Curso (Especialização em Mídias na Educação – Universidade Federal de São João Del-Rei). Araxá/MG, 2019.

MERCADO, L. P. L. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999

OLIVEIRA, F. C. M. Língua inglesa em escolas públicas: representações defuturos professores. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 7, n. 1, p. 36-48, jul., 2017.

PEREIRA, D. A.; BORGES, M. K. Mídias sociais e instituições de ensino: uma ponte entre a escola e seus públicos. In: XXII SBIE - XVII WIE. **Anais...** Aracaju/SE, 2011.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

SILVA, F. M. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 58, n.1, p. 158-176, jan./abr., 2019.

SIQUEIRA, D. S. P. Inglês como língua franca: o desafio de ensinar um idioma desterritorializado. In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (Org.). **Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.